



NARRATIVAS JORNALÍSTICAS DE VIOLÊNCIA E CONFLITO E SUAS CONEXÕES COM O TURISMO

Jennifer Bauer Eme¹
Laís Alende Prates²
Maria Luiza Cardinale Baptista³

Universidade de Caxias do Sul (UCS/RS)

Resumo: O presente artigo propõe, primeiramente, uma análise das narrativas jornalísticas de conflito e violência envolvendo a região da Serra Gaúcha e, em um segundo momento, será realizada uma discussão acerca da influência das narrativas no Turismo dessa região, apresentando os conflitos sociais e culturais aqui presentes. Espera-se, com esse estudo, identificar se as narrativas jornalísticas que retratam a violência local exercem influência na percepção dos indivíduos naturais de outras regiões do estado ou do país. O estudo faz parte de uma pesquisa mais ampla sobre desterritorializações desejantes em Turismo e Comunicação. Com perspectiva transdisciplinar a abordagem sinaliza aspectos ligados à potência do acionamento das movimentações turísticas e deslocamentos de sujeitos.

Palavras-chave: Turismo; Narrativas; Conflito; Violência.

Introdução:

Este artigo é decorrente da participação das estudantes do Curso de Jornalismo, como bolsistas voluntárias de um projeto de pesquisa do Mestrado em Turismo da Universidade de Caxias do Sul (UCS), intitulado: Desterritorializações Desejantes em Turismo e Comunicação: Narrativas Especulares e de Autopoiese Inscricional. Trata-se de produção vinculada ao AMORCOM! Grupo de Estudos e Produção em Comunicação, Amorosidade e Autopoiese coordenado pela professora doutora Maria

¹ Estudante do 6º. semestre do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Integrante do Amorcom! Grupo de Estudos e Produção em Comunicação, Amorosidade e Autopoiese (CNPq/UCS). Email: jbauer.eme@gmail.com

² Estudante do 6º. semestre do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Integrante do Amorcom! Grupo de Estudos e Produção em Comunicação, Amorosidade e Autopoiese (CNPq/UCS). Email: laisalende@hotmail.com

³ Jornalista, pela UFRGS, mestre e doutora em Ciências da Comunicação, pela ECA/USP. Professora e pesquisadora do Programa de Mestrado em Turismo da UCS (RS) e do Curso de Comunicação Social. Coordenadora do Amorcom! Grupo de Estudos e Produção em Comunicação, Amorosidade e Autopoiese (UCS) e integrante do Filocom (ECA/USP). Diretora da empresa Pazza Comunicazione, de Porto Alegre. E-mail: malu@pazza.com.br



Luiza Cardinale Baptista, docente do Programa de Mestrado em Turismo da UCS e do Curso de Comunicação Social.

Nesse estudo, pretende-se analisar as narrativas, com o intuito de identificar de que forma a apresentação de conflitos socioculturais pode auxiliar para que os turistas busquem a região, visando conhecer os seus patrimônios. Além disso, será realizada uma análise comparativa das narrativas jornalísticas, a fim de identificar possíveis reflexos no acionamento dos desejos de desterritorializações de turismo.

O estudo está na fase de levantamento bibliográfico e seminários teóricos, bem como tem sido desenvolvido o laboratório de pesquisa, através da observação preliminar dos jornais. O referencial teórico envolve textos sobre Jornalismo, em especial o Jornalismo Literário Avançado, Cultura, Conflito, Violência e Turismo.

Para iniciar essa análise, são necessárias algumas considerações sobre essas temáticas. Em relação ao Turismo, sabe-se que o mesmo tem origem na variedade de expressões culturais. Inicialmente, o turismo era visto como um mero deslocamento de pessoas de um lugar para outro. Hoje é visto como um produto da cultura e também como uma atividade econômica. Nessa perspectiva, o turismo tornou-se o mais importante setor da economia mundial no total de bens e serviços de exportação (BENI, 2003). Grande parte do crescimento do Turismo deve-se às novas tecnologias e à globalização. Nesse contexto, percebe-se a relevância do jornalismo como importante causador de impacto no Turismo.

Entende-se que as narrativas jornalísticas têm o potencial de agenciar o desejo do turista, no sentido de deslocamento para diferentes culturas. Essas narrativas se desenvolvem em um contexto em que são necessários alguns fatores, para que o produto turístico se desenvolva com facilidade e com qualidade. Entre esses fatores, podem ser destacados: apoio do governo e da iniciativa privada, envolvimento da comunidade



local, bem como o tratamento adequado das informações e a produção de narrativas de qualidade, em termos de afetivações⁴.

O que se percebe, entretanto, são algumas fragilidades nas narrativas relacionadas ao Turismo, as quais têm relevância na propagação de informações entre as pessoas, auxiliando ou não na pretensão/possibilidade de as mesmas virem a se tornar turistas.

Além disso, destaca-se que “[...] o turismo é influenciado por fatores inerentes à composição da sociedade, dentre os quais a violência” (CATAI, REJOWSKI, 2005, p. 245). A violência pode influenciar o turismo pelas matérias jornalísticas que exaltam a criminalidade cotidianamente, mas também pelas reportagens que apresentam situações de violência, as quais os turistas são expostos quando visitam lugares turísticos. Logo,

[...] o temor em vivenciar experiências indesejadas é relevante fator limitante na escolha de um destino turístico. A preocupação com a questão da violência urbana tem ampliado o que definimos como medo social. Trata-se do medo construído socialmente e que afeta a coletividade. Dessa forma, muitas cidades apresentam estereótipos vinculados à violência e à criminalidade, possuindo esses espaços urbanos imagem deturpada e simplificada relacionada ao medo (MACHADO, SOARES, 2010, p. 2).

A preocupação pela questão turística justifica-se pelo fato de que

[...] a atividade turística caracteriza-se pelo envolvimento de diferentes setores econômicos, influenciando no desenvolvimento de localidades, na geração e multiplicação de renda, emprego, operando como dinamizador de fluxo de divisas aos demais outros setores, como efeito multiplicador, ao transporte, atividade comercial e empresarial como um todo (SANTOS, 2006, p. 10).

Conforme Machado (2012, p. 54)

⁴O conceito de afetivações tem sido abordado e desenvolvido por Baptista (2013a; 2013b), em vários textos, a partir da sua significação intrínseca, de acionamento dos afetos, das pulsações, das intensidades desejantes.



[...] o estereótipo turístico popular de uma cidade turística constitui um imaginário coletivo compartilhado pelas pessoas, mas que nem sempre condiz com o lugar estereotipado. Já a imagem está relacionada a algo mais subjetivo, vinculado a experiência pessoal de cada indivíduo.

Optou-se pela análise de narrativas publicadas em jornal, por este representar um meio de comunicação acessível e ter maior abrangência no município e na região da Serra Gaúcha. Destaca-se, também, que muitos turistas buscam por informações neste meio de comunicação, a fim de obter o conhecimento prévio do lugar para onde deseja se deslocar.

Cultura, narrativas e turismo

De acordo com Matta (2010, p. 2) “Cultura é, em Antropologia Social e Sociologia, um mapa, um receituário, um código através do qual as pessoas de um dado grupo pensam, classificam, estudam e modificam o mundo e a si mesmas.” A cultura não é algo estático, já que é construída por seres que estão em constante movimento. Nos dias atuais, estes movimentos estão cada vez mais rápidos e frequentes, o que faz com que a cultura ganhe aspectos que a ligam ao passado, ao histórico da região. Portanto, só é considerada como cultura aquilo que já aconteceu e não o que está acontecendo. Além disso, “[...] a palavra cultura, então é empregada preferencialmente no singular, uma cultura particular sendo colocada como cultura universal” (GIRON; LEBRETON; POZENATO, 2009, p. 142).

Logo, novas culturas formaram-se provenientes da desterritorialização do ser humano. Além, é claro, da disseminação da cultura nativa. A diversidade de culturas encontradas em um mesmo território trouxe consigo a ideia de que é possível conhecer, reconhecer e viver experiências sociais (turísticas) diferentes daquelas que existem no próprio cotidiano.



O deslocamento incessante de pessoas, ao longo dos anos, fez com que o sujeito desconsiderasse sua identidade cultural. Assim, o ser humano procura por um passado perdido, por sua própria cultura, entendida aqui como sua própria fundamentação de ser que pertence a um grupo que tem comportamento próprio. “Esse sentimento de busca é um dos grandes motores do turismo atual, pois a divisão cultural que aconteceu, durante o decorrer do século XX, trouxe consigo a perda das 'referências culturais'.” (BADY, apud LEBRETON, 2005, p. 147).

Segundo Garcia dos Reis⁵, a busca pelo conhecimento do patrimônio cultural tem a função de “[...] ser o elo entre o passado e o presente e nos permite conhecer a tradição, de onde viemos. Desperta o sentimento de identidade”.

Portanto, as abordagens feitas pelos comunicadores dos locais, referentes aos seus conflitos, sejam eles civis, culturais e, até mesmo, aqueles que estão marcados por terem servido como cenários de guerra podem despertar o desejo do leitor, no sentido de buscar a região. Esse desejo pode ser agenciado, de tal forma que o turista se interesse por conhecer, sentir e perceber “a alma do lugar”, a qual está configurada majoritariamente pela cultura, tanto para a imposição quanto para que essa cultura seja mantida. Nesse sentido, o Jornalismo apresenta, muitas vezes, nos textos a ideologia de um país, estado, cidade ou região. Também expõe as histórias que contenham dimensões socioculturais, envolvendo narrativas de conflito.

A Comunicação é vista, atualmente, no âmbito turístico, como uma “grande vitrine” de mercado. E tratando-se de movimentação turística motivada pela diversidade de culturas, os canais midiáticos são apresentados com maior campo publicitário, já que proporcionam a propagação do patrimônio cultural da região. As narrativas que mostram a realidade do local e como os habitantes agem diante das dificuldades impostas pelo dia a dia podem motivar pessoas distantes geograficamente a conhecer as problemáticas vivenciadas por terceiros, com o intuito de elaborar estratégias para lidar com os seus próprios conflitos internos, pois é como se o turista percebesse naquela sociedade caótica a concretização de seus conflitos.

⁵Disponível em: <http://www.lo.unisal.br/nova/publicacoes/patrimoniocultural>. Acesso em 29 ago. 2013



Narrativas de conflitos na serra gaúcha

Primeiramente, neste artigo, o uso do termo ‘conflito’ está na maioria das vezes relacionado à ‘conflito social’. Convém ressaltar que, ao falar em conflito social, significa falar de circunstâncias que podem envolver ou não violência física. E, é notável que as sociedades contemporâneas, com suas complexas redes de relacionamentos são configuradas também por conflitos. Dessa forma, não há como não citá-los, ao fazer a descrição de uma cidade.

O conflito tem por caráter também apresentar o lado humano da sociedade, ao corresponder ao contato com as dificuldades do povo nativo. Assim, mesmo que por uma relação mediada e com distância geográfica, o turista se sente atraído pela forma de vida do lugar, sentindo então uma ativação emocional além de turística.

A metodologia aplicada para o desenvolvimento da pesquisa busca mostrar como estes conflitos provenientes do movimento de sujeitos, e que são retratados nas narrativas jornalísticas incentivam a movimentação turística da determinada região.

Com relação à Serra Gaúcha do Rio Grande do Sul, sabe-se que essa região tem um passado marcado por uma intervenção migratória (colonizadores europeus). Atualmente, essa região ainda vivencia a migração diária de pessoas originárias de todas as regiões do país, em busca de atividades laborais, uma vez que essa região é considerada um pólo industrial economicamente ativo.

Sendo assim, considera-se que o conflito cultural é permanente, e é possível percebê-lo também nas páginas dos diversos meios de comunicação, como os jornais. Destacam-se, como narrativas jornalísticas de conflito, tanto aquelas que apresentam a história da formação da região, como aquelas que evidenciam a dificuldade de consolidação da cultura dos “novos moradores”.

A chegada dos imigrantes, com ênfase na colonização italiana, trouxe esperança, mas também muitas dificuldades na instalação dos colonos. Isso se confirma através da visão que tinham dos trabalhadores vindos da Itália, “Até a segunda metade do século XX, a chamada Região Colonial Italiano do Rio Grande do Sul ainda sofria com o



preconceito dos outros habitantes do estado, especialmente os da da capital [...]” (GIRON; LEBRETON; POZENATO, 2009, p. 92).

No que se refere às matérias jornalísticas, a conquista de espaço costuma traduzir-se em matérias dotadas de sentimentos e identidade própria, caracterizando o lugar. Ressalta-se, também, que o desenvolvimento da região, o qual gerou um crescimento da população procedente de outras localidades, fazendo com que algumas cidades adquirissem um conceito cultural disfarçado dos imigrantes que depois retornaram para suas cidades natais, levando diferentes referências ideológicas. Nesse contexto, vale destacar que a constante movimentação de turistas e, principalmente, de imigrantes não possibilita que as mudanças nem as dificuldades de instalação se desfaçam.

Mesmo em fase preliminar, este estudo tem identificado uma forte presença da cultura local nas narrativas da região. Também se percebe a inserção cada vez maior das culturas trazidas pelos “forasteiros”. Verifica-se que a região tem sua cultura “ferida” pela influência de outras culturas, geralmente, e, busca mostrar, nas narrativas jornalísticas, a preservação de sua história, com o objetivo de afirmar que conflitos não interferem gravemente na estrutura cultural da região. Apesar disso, existem jornais locais, como o Jornal Pioneiro - principal referência elencada nessa pesquisa - que retratam frequentemente as histórias envolvendo conflitos culturais.

Violência e turismo

Inicialmente, para analisar a violência apresentada nos matérias jornalísticas, se faz necessário a apresentação de alguns conceitos. Sendo assim, violência é um termo singular, que, devido ao seu uso recorrente, tornou-se banal, parecendo desnecessário defini-la (RIFIOTIS, 1999). A palavra violência origina-se do latim e significa caráter violento ou bravo, força. O verbo *violare* significa tratar com violência, profanar, transgredir (MICHAUD, 1989). Santos (2006, p. 17) afirma que “a violência teve seu berço, remontado nas atividades humanas primitivas. A agressividade e violência são práticas cotidianas, pulverizadas e banalizadas pela sociedade”.



O presente estudo busca entender o limite em que as narrativas de violência, veiculadas pelo Pioneiro, influenciam a percepção dos turistas sobre a região. Pois sabe-se que hoje, o turismo é uma importante “indústria”, contribuindo para o desenvolvimento das regiões.

No município de Caxias, a violência se destaca entre os meios de comunicação, principalmente entre as páginas dos jornais e noticiários, possivelmente afetando a imagem da sociedade em relação ao município. Considera-se que os meios de comunicação que, muitas vezes, exaltam a violência, possam afastar os indivíduos que procuram Caxias para realizar turismo, já que gera uma imagem negativa do local. Nesse sentido, percebe-se que a mídia costuma ‘sensacionalizar’ a criminalidade e isso afeta diretamente no turismo (DENCKER, REJOWSKI, ABREU, 2004).

Segundo dados do Censo demográfico 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município de Caxias, no Rio Grande do Sul, possui 435.564 habitantes, é considerado um pólo metal-mecânico, por possuir diversas indústrias metalúrgicas. Dessa forma, pessoas de todas as regiões do Estado e, até mesmo do país, migram para esse município em busca de trabalho e melhores condições de vida. Além disso, Caxias é procurada em busca de maior aperfeiçoamento profissional por possui uma grande Universidade, que atrai muitos jovens em busca de formação superior. Logo, grande parte dos habitantes é natural de outros municípios e/ou Estados. Ressalta-se que a localização da cidade também contribui para a migração, pois se situa em uma região serrana, que, durante o inverno, atrai turistas devido ao frio, o que contribui para o turismo e representa uma possibilidade de renda para algumas famílias.

Nessa perspectiva, sabe-se que “[...] a violência e criminalidade estão inseridas nas vidas das pessoas, na miséria, principalmente nos moradores de grandes centros urbanos, onde a migração em busca de emprego e renda é maior” (SANTOS, 2006, p. 18).

Além da discussão que vem sendo realizada enfocando as temáticas violência e turismo na Serra Gaúcha, mais especificamente em Caxias do Sul, uma perspectiva importante é a do papel do Jornalismo em relação a esses temas. As narrativas



jornalísticas têm relevância social, pois geralmente abordam questões de interesse público. Portanto, tendo em vista a função social do jornalismo, que é informar, formar e prestar serviço, este deve se manter longe do sensacionalismo, pois esse método apesar de gerar audiência, compromete a informação.

Resultados e considerações finais

O trabalho preliminar já evidencia a presença marcante de notícias envolvendo violência relacionadas com o município. A análise das matérias demonstram um tratamento jornalístico que associa as ocorrências ao lugar, à frequência, ao detalhamento e ao modo de apuração das informações.

Entende-se que este estudo poderá contribuir para a discussão sobre a gravidade dos atos e a importância da mídia, que representam questões pouco exploradas nos estudos sobre a temática (CATAI, REJOWSKI, 2005).

A abordagem dessas problemáticas é de extrema relevância, pois tem o potencial de possibilitar discussões na sociedade e, também, com o poder público no enfrentamento das questões de violência. Além disso, dá maior visibilidade para essas temáticas essenciais que passam despercebidas no cotidiano da população. Além disso, este estudo pode contribuir com a interface investigativa entre Comunicação e Turismo, desenvolvendo conexões com várias outras áreas de conhecimento.

Em contrapartida, nas narrativas jornalísticas comumente estão presentes os conflitos sociais decorrentes das diversas culturas presentes na região da Serra. Mesmo com o estudo em fase inicial, já é possível perceber que os relatos desses conflitos, de certa forma, caracterizam a estrutura turística instalada nesse local.

O jornalismo deve colocar-se como uma maneira de disseminar a ideia da movimentação, acentuando a atividade econômica não só na cidade de Caxias do Sul, mas nas cidades periféricas que, conseqüentemente, recebem a visita dos estrangeiros que procuram a região.



Referências

BAPTISTA, Maria Luiza Cardinale. Afetiv(Ações) do Texto-Trama no Jornalismo Ensino e produção de textos jornalísticos e científicos, em tempos de caosmose midiática. FORUM DE PROFESSORES DE JORNALISMO. Ponta Grossa, 2013.

_____. Caosmose e Afetiv(Ações) Inscricionais do Acontecimento Comunicacional Amoroso. ENCONTRO NACIONAL DA REDE DE GRUPOS DE PESQUISA. Natal, 2013.

BENI, Mário Carlos. **Globalização do turismo: megatendências do setor e a realidade brasileira**. São Paulo: Aleph publicações e Assessoria Pedagógica, 2003.

CATAI, H.; REJOWSKI, M. **Criminalidade e turismo em São Paulo: a violência registrada junto aos turistas estrangeiros**. Turismo em Análise, v. 16, n. 2, p. 245-256, 2005.

DENCKER, A. F. M.; REJOWSKI, M.; ABREU, S. F. **Violência e turismo. Criminalidade e suas implicações na demanda turística internacional em São Paulo**. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, 2004.

IBGE-Instituto **Cidades**. Rio Grande do Sul. Caxias do Sul. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=430510&search=rio-grande-do-sul|caxias-do-sul>>. Acesso em ago. 2013.

LEBRETON, Max. **Curso Constituição, Proteção e Valorizaçãodos Patrimônios Locais**. 6 a 25 de julho de 2005, na Universidade de Caxias do Sul.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. 3.ed. Barueri, SP: Manole, 2004. xviii, 371 p.

MACHADO, M. B. T. **Medo Social e Turismo no Rio de Janeiro**. *Tourism & Management Studies*, n. 8, p. 48-54, 2012.

_____.; SOARES, C. A. L. **O medo e a violência como fatores limitantes para o desenvolvimento do turismo em espaço urbano: um estudo sobre a cidade do Rio de Janeiro**. In: VII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. Universidade Anhembi Morumbi. São Paulo, 2010.



MATTA, R. **Você tem cultura?** Disponível em: <http://nau.ufsc.br/files/2010/09/DAMATTA_voce_tem_cultura.pdf>. Acesso em: ago. 2013.

MICHAUD, Yves. **A violência**. São Paulo: Ática, 1989.

POZENATO, Kenia Maria Menegotto; GIRON, Loraine Slomp; LEBRETON, Max. **Interfaces: cultura, comunicação e turismo**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2009. 173 p.

REIS, Fábio José Garcia dos. **Patrimônio e identidade**. Disponível em: <<http://www.lo.unisal.br/nova/publicacoes/patrimoniocultural.doc>> Acesso: 29 ago. 2013.

RIFIOTIS, T. **Violência policial e imprensa: o caso da Favela Naval**. São Paulo em Perspectiva, v. 13, n. 4, p. 28-41, 1999.

SANTOS, V. R. **O estudo da relação entre violência e criminalidade na demanda turística na cidade do Rio de Janeiro**. Dissertação de Mestrado. Centro Universitário UNA. Belo Horizonte, 2006.